



EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS NA (TRANS)FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA SARS-CoV-2

Sweder Souza (swedersouza@gmail.com, UFPR)

Fernanda Silva Veloso (fervel1981@gmail.com, UFPR)

RESUMO. De acordo com a confluência e multiplicidade de fenômenos sócio-ideológicos, que estão diretamente interrelacionados à uma reflexão ininterrupta sobre o trabalho com a língua em sala de aula e o ato de (re)construir conhecimentos (VOLÓCHINOV, 2006 [1929]), buscamos, então, conversar com o atual paradigma pandêmico. Portanto, este trabalho consiste em um relato de experiência que evidencia um lócus de enunciação a partir de perspectivas vividas. O estudo tem como objetivo compartilhar experiências de formadores de professores de línguas na modalidade emergencial remota. A proposta surgiu da demanda por ações educacionais não presenciais, em função da SARS-CoV-2, na Universidade Federal do Paraná (UFPR/Brasil). Quando existem mudanças de paradigmas, como a relatada, a tendência é se desesperar e esquecer o que pode se tirar de bom dessas mudanças, que muitas vezes são “impostas” e impremeditadas. Em nosso contexto, as ações aconteceram em uma relação dialógica estabelecida por meio de plataformas como o *MS Teams*, o *WhatsApp* e a UFPR Virtual. Ao invés de trabalhos escritos elaborados individualmente e *offline*, as atividades avaliativas foram substituídas por seminários e micro aulas de língua estrangeira previamente gravados pelos alunos, assim como a elaboração, de modo colaborativo, de um *e-book* pelo *Google Docs*, do *Google Drive*.

Palavras-chave: *Ensino de Línguas. Pandemia. Formação de Professores. Ensino Remoto Emergencial.*

ABSTRACT. TEACHING EXPERIENCES IN INITIAL TEACHER TRAINING IN THE CONTEXT OF SARS-CoV-2. According to the confluence and multiplicity of socio-ideological phenomena, which are directly interrelated to an uninterrupted reflection on working with the language in the classroom and the act of building knowledge (VOLÓCHINOV, 2006 [1929]), then, we seek to talk to the current pandemic paradigm. Therefore, this work consists of an experience report that highlights a locus of enunciation from lived perspectives. The study aims to share experiences of trainers of language teachers in remote emergency mode. The proposal arose from the demand for non-classroom educational actions, due to SARS-CoV-2, at the Federal University of Paraná (UFPR/Brazil). When there are changes in paradigms, such as the one reported, the tendency is to despair and forget what can be made of these changes, which are often “imposed” and unpremeditated. In our context, the actions took place in a dialogical relationship established through platforms such as *MS Teams*, *WhatsApp* and UFPR Virtual. Instead of written work done individually and offline, the assessment activities were replaced by seminars and micro classes of foreign language previously recorded by the students, as well as the collaborative elaboration of an *e-book* by *Google Docs*, from *Google Drive*.

Keywords: *Language Teaching. Pandemic. Teacher training. Emergency Remote Teaching.*

1. INTRODUÇÃO

Discussões sobre a Linguística Aplicada (LA) contemporânea têm identificado a caracterização transdisciplinar de suas pesquisas, interrogado seu campo de atuação, desenvolvimento e objetivos, apontando as diversas mudanças e transformações sociais que refletem indireta e diretamente nas práticas de construir e reconstruir conhecimento nessa área, como já aponta Moita-Lopes (2013).

A disciplina, que deu origem a este trabalho, foi inicialmente pensada para ser híbrida, ou seja, aulas com momentos presenciais e com momentos assíncronos, por meio de leituras e acesso à plataforma UFPR Virtual. A carga horária de atividades assíncronas era relativamente baixa, predominando as aulas presenciais – anterior ao contexto pandêmico.

Ao sermos acometidos pelo contexto da pandemia, a professora regente da disciplina, abriu espaço para (re)pensar o design das aulas com o auxílio de um aluno de Pós-Graduação em Letras, da própria UFPR. Tal aluno, agora na condição de estagiário da Prática de Estágio Docência de Doutorado e de professor auxiliar, participou desse processo de transposição do modelo até então vigente para um modelo totalmente a distância. Este texto, portanto, é um relato do trabalho desenvolvido por ambos os professores na disciplina de Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas Neolatinas, ofertada pelo Departamento de Teoria e Prática da Educação do Setor de Educação da já citada instituição.

A partir desse posicionamento epistemológico, objetivamos discutir aqui algumas das metodologias de ensino-aprendizagem de línguas por meio de experiências reais dos alunos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Paraná, num contexto de sala de aula virtual.

2. DESENVOLVIMENTO

Falamos e pensamos em uma relação dialógica dentro do escopo dessa tentativa de circular os conhecimentos compartilhados dentro de uma sala de aula – via *Teams*, via *WhatsApp*, via UFPR Virtual – que está presente em grande parte dos documentos de ensino brasileiro – como a portaria no. 4059, de 10 de dezembro de 2004, com o intuito de autorizar as instituições de ensino superior a “introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial”

Após a publicação da portaria MEC 343, de 17 de março de 2020, a qual dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação da pandemia, muitas discussões sobre a possibilidade da oferta de atividades remotas foram realizadas em plenárias departamentais, colegiados de curso e reuniões de conselhos setoriais. Tais debates culminaram na elaboração de uma minuta de resolução (no.44-2020), votada e aprovada pelo CEPE, que regulamenta, em caráter excepcional, as atividades didáticas das disciplinas que são ofertadas nas modalidades EaD ou parcialmente EaD, de estágio obrigatório, estágio não obrigatório e estágio de formação pedagógica, (...) dos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR durante a suspensão do calendário acadêmico do primeiro semestre letivo de 2020.

Na escola de hoje, a tendência é incentivar a criatividade, a tarefa, o saber fazer – como ensinar alunos se nós, professores, não formos, até certo ponto, criativos? O processo

colaborativo, estabelecido entre professor e aluno, pode permitir que o aluno participe ativamente do seu próprio processo de aprendizagem, bem como do seu processo de formação enquanto futuro professor, conversando, opinando, dialogando entre si e ouvindo as opiniões dos outros.

A colaboração estabelece uma conexão pessoal e profissional entre os alunos e o tópico de estudo e ajuda os alunos a pensar de maneira menos tendenciosa. Ou seja, na relação do aluno com o professor e na relação do aluno com os seus colegas. E como lidar com tudo isso no atual contexto? As abordagens para o ensino podem ser amplamente classificadas e centradas no professor e no aluno. Podem ser centradas apenas no aluno. Podem ser centradas apenas no professor, mas afinal qual metodologia? Se centrar no professor? Se centrar no aluno?

Em nosso caso, de ensino remoto emergencial, as aulas foram mediadas, de forma síncrona – em tempo real –, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, que atendeu bem a demanda, e recursos como o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem da UFPR, a UFPR Virtual – implementado para ser um *Campus Virtual*. As aulas ocorreram uma vez por semana, com encontros de 3h de duração, destinadas aos debates e ao conteúdo e outras 3h se deram por meio do UFPR Virtual, com atividades, leituras, mídias etc.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo colaborativo, e de certa forma experimental, aqui brevemente relatado, foi acelerado, mas os alunos muito bem o receberam, com seus progressos, com suas demandas, com suas particularidades, em seus tempos etc e que, justamente, nos motivaram a pensar esta produção.

Enquanto (trans)formadores de futuros (trans)formadores e, sobretudo, em processo de transformação recorrente – o professor tem que estar sempre em movimento. O desafio exposto é de um cenário atípico, em que nós todos – nós todos mesmo! – estamos inseridos e (re)pensando como viver, como fazer, como agir, como lidar, como ensinar etc., todos nós estamos, de alguma forma e em algum nível (re)pensando formas de fazer coisas que fazíamos até então.

E é nesse contexto, sobretudo nesse contexto de ensino e aprendizagem dentro de um curso de (trans)formação de professores que estamos tentando (re)significar nossas práticas – sejam nós, professores, sejam vocês, aluno –. O fato é que todos estão se (re)significando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *PORTARIA N.º 4059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. *Portaria MEC n.º 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020*. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. *Resolução 43/20-CEPE*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].